TL0974-2

BAUCAU, 10 DE SETEMBRO DE 1992.-

Sua Excelência o Primeiro-Ministro Português
Senhor Dr. Anibal Cavaco Silva

Excelencia!

Permita-me em primeiro lugar, apresentar a V.Excia os meus melhores respeitosos cumprimentos.

Tenho a honra de escrever esta insignificante carta para informar a V.Excia , o Senhor Primeiro-Ministro e o Governo algo sobre a minha situação:

Fui capturado pelas forças indonésias, no dia 30 de Novembro, de 1991 juntamente com os meus dois irmãos mais novos de nome Alcino Freitas Vital e Custódio Freitas, acusado/s de contactar/mos com a guerrilha e de subversão. Mas umas semanas depois, os meus dois irmãos foram soltos da cadeia e eu Saturnino da Costa Belo continuo-me estar preso e encontro-me agora, na Cadeia Comarca de Baucau.

Aproveito esta oportunidade de informar também a V.Ex.cia, o Senhor Primeiro-Ministro e ao Governo que, aquando foi da minha/nossa captura, os meus/nossos bens da casa, desde os simples calção de jogo ate a lua de ouro e as espadas de macassar de valor tradicional, foram todos pilhados pelos soldados indonésios e seus colaboradores. Restaram-me/nos apenas as roupas que vestia/mos no corpo e que ate a data nada me/nos tem devolvido nem se quer uma coisa insignificante que seja.

Ja fui levado ao Tribunal indonésia, em Baucau, 8 (oito) vezes, onde me foi dada a pena de 9 (nove) anos de prisão, mas nao a aceitei não só porque os processos que me movem não são mais que uma força como tambem, sobretudo nao sou cidadão indonésio e nem alguma vez aceitei o ser para me condenar com a lei indonésia.

Dentro da legalidade internacional, juridicamente ainda sou cidadão português e identifico-me como tal.

Por eu nao ter aceitado a pena dada, o processo ja foi submetido ao Tribunal de Kupang, Timor-Indonésia e que o acto de julgamento está previsto até ao dia 19, de Novembro próximo.

Nos julgamentos ja decorridos, fui torturado com espancamentos e aperto de alicate na boca até deitar sangue. Também mandaram-me despir as roupas, ficando apenas com a cuecas e depois obrigaram-me a deitar no chão.

A assistência de agentes de organizações Internacionais e Humanitária era totalmente ausente, visto que, não as foram permitidas a isso.

Neste sentido, solicito a V.Ex.cia, o Senhor-Primeiro-Ministro e o Governo para que , dentro do direito internacional que ainda assiste a Portugal e a responsabilidade que lhe cabe, concedam-me uma máxima protecção diplomática mais activa. E, através do Governo da Holanda que representa os interesses de Portugal na Indonésia, me dê uma assistência real ja que por quebra de relaçoes diplomáticas entre os dois Países, Portugal não poderia dar a sua assistência directa.

Terminado
Com sincero respeito e agradecimento
(Assinado)

(Saturnino da Costa Belo)